

**Conhecimento dos funcionários do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA em relação aos primeiros socorros**

**Knowledge of staff Center University Tabosa de Almeida ASCES-UNITA in relation to the first aid**

**El conocimiento del personal del Centro Universidad Tabosa de Almeida ASCES-UNITA en relación a los primeros auxílios**

Alecsandra Gomes de Lucena Oliveira, mestre do curso de bacharelado em enfermagem, especialista em saúde da família, especialista em educação profissional na área de Saúde, enfermagem pela Universidade de Pernambuco. Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA. [alecsandralucena@asces.edu.br](mailto:alecsandralucena@asces.edu.br).

Danielma Maria Barros Ferreira, graduando de bacharelado em enfermagem. Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA. [danielma\\_07@hotmail.com](mailto:danielma_07@hotmail.com).

Fellipe Cássio Silva, graduando de bacharelado em enfermagem. Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA. [fellipecassio.enf@gmail.com](mailto:fellipecassio.enf@gmail.com).

Ladjane do Carmo Albuquerque Araújo, mestre do curso de bacharelado em enfermagem, especialista em enfermagem do trabalho Fundacentro/ MT/UFPE, mestre em enfermagem saúde pública pela Universidade Federal da Paraíba, doutora em neuropsiquiatria e ciências do comportamento da UFPE. Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA. [ladjanearaujo@asces.edu.br](mailto:ladjanearaujo@asces.edu.br).

## RESUMO

**Objetivo:** Investigar a percepção e o conhecimento dos funcionários do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA com relação aos primeiros socorros e a necessidade de capacitação destes funcionários. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de cunho quantitativo e qualitativo. A população estudada foi de 540 funcionários da instituição, sendo utilizada uma amostra de 230 funcionários. O instrumento utilizado foi um questionário autoaplicável. Os dados quantitativos foram tabulados por frequência simples com o auxílio do programa Epi Info<sup>TM</sup> versão 2011, enquanto os dados qualitativos foram transcritos e depois selecionados os comentários mais relevantes para discussão. **Resultados:** Dos funcionários entrevistados, 60% são do sexo feminino e a faixa etária predominante foi de 20-39 anos. 63,45% não realizaram treinamento de primeiros socorros, 71,30% não se sentem preparados para socorrer e 64,35% não sabem o que ser observado em uma vítima desacordada. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos funcionários da instituição relata se depararem com situações de emergência, porém não se sentem preparados para atuar na mesma. Além disso, foi verificado que não há treinamento para atuação adequada e segura nos primeiros socorros, portanto afirmaram não saber como atuar e o que devem observar e relatar aos serviços de emergência, isso implica no retardo de tempo de prestação de socorro. Diante dessas informações é perceptível a importância da capacitação dos funcionários da instituição em relação aos primeiros socorros. **Descritores:** Primeiros socorros, Emergências, Capacitação.

## ABSTRACT

**Objective:** To investigate the perception and knowledge of staff Center University Tabosa de Almeida ASCES-UNITA with respect to first aid and the need for training of these employees. **Methods:** This is a descriptive study of quantitative and qualitative nature. The study population was 540 employees of the Faculty ASCES-UNITA, which used a sample of 230 employees. The instrument used was a self-administered questionnaire. Quantitative data were tabulated by simple frequency with the aid of Epi Info<sup>TM</sup> 2011 version, while qualitative data were transcribed

and then selected the most relevant comments for discussion. **Results:** Of the interviewed employees, 60% are female and the predominant age group was 20-39 years. 63.45% did not undergo first aid training, 71.30% do not feel prepared to help and 64.35% do not know what being observed in a unconscious victim. **Conclusion:** It is concluded that most of the institution's staff reports faced with an emergency situation, but do not feel prepared to act in it. In addition, it was found that there is no training for proper and safe performance in first aid, therefore said not knowing how to act and what to observe and report to emergency services, this implies a delay of relief delivery time. Before such information is noticeable the importance of training staff of the institution in relation to first aid. **Descriptors:** First Aid, Emergency, Training.

## RESUMEN

**Objetivo:** Investigar la percepción y el conocimiento del personal Centro Universidad Tabosa Almeida ASCES-UNITA con respecto a los primeros auxilios y la necesidad de formación de estos empleados. **Métodos:** Se realizó un estudio descriptivo, de naturaleza cuantitativa y cualitativa. La población de estudio fue de 540 empleados de la Facultad ASCES-UNITA, que utilizó una muestra de 230 empleados. El instrumento utilizado fue un cuestionario autoadministrado. Los datos cuantitativos se tabularon por simple frecuencia con la ayuda de Epi Info™ versión 2011, mientras que los datos cualitativos fueron transcritas y luego se seleccionan los comentarios más relevantes para la discusión. **Resultados:** De los empleados entrevistados, el 60% son mujeres y el grupo de edad predominante fue de 20-39 años. 63.45% no se sometió a formación en primeros auxilios, 71.30% no se siente preparado para ayudar y 64.35% no sabe lo que se observa en una víctima inconsciente. **Conclusión:** Se concluye que la mayoría de los informes del personal de la institución ante una situación de emergencia, pero no se sienten preparados para actuar en ella. Además, se encontró que no existe una formación para obtener un rendimiento adecuado y seguro en primeros auxilios, por lo tanto, dicho no saber cómo actuar y qué observar e informar a los servicios de emergencia, esto implica un retraso de tiempo de entrega de alivio. Antes de dicha

información es notable la importancia de la capacitación del personal de la institución en relación con los primeros auxilios. **Descriptor:** primeros auxilios, emergencia, Capacitación.

## Introdução

Os acidentes de trabalho são considerados um problema de saúde pública em todo o mundo, por se tratarem de eventos potencialmente fatais, incapacitantes e acometerem, em especial, pessoas jovens e em idade produtiva, fato que acarreta grandes consequências sociais e econômicas. São responsáveis pelo maior número de mortes e incapacidades graves causados pelo trabalho em todo o mundo<sup>1</sup>. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT)<sup>2</sup>, todos os anos, cerca de 330 milhões de trabalhadores são vítimas de acidentes de trabalho em todo o mundo, além de 160 milhões de novos casos de doenças ocupacionais. Sobre as mortes, a OIT aponta que mais de 2 milhões são relacionadas ao trabalho e destas 355.000 são por acidentes de trabalho<sup>2</sup>.

Acidente do trabalho é definido pela Lei 8.213/1991 em seu artigo 19, e estabelece o seguinte: Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou ainda pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause morte, a perda ou redução da capacidade para o trabalho permanente ou temporário<sup>3</sup>. Cada minuto é precioso para uma vítima de acidente ocupacional, e uma forma de garantir que esta tenha mais chances de sobreviver é a utilização dos procedimentos de primeiros socorros.

Estes podem ser definidos como sendo os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítimas de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada<sup>4</sup>.

O ensino de primeiros socorros no Brasil ainda é pouco difundido em detrimento de sua grande relevância e da quantidade de agravos à saúde que acontecem no trânsito, nos domicílios, no ambiente de trabalho e em outros locais<sup>5</sup>. Atualmente, encontra-se restrito aos profissionais de saúde ou àqueles que trabalham em hospitais, universidades e locais que promovem cursos desta

natureza. Nesse contexto, surge a necessidade de expansão deste conhecimento ao público leigo, para que este possa tratar seus problemas de saúde com maior segurança, reduzindo sua vulnerabilidade, produzindo e socializando conhecimentos sobre primeiros socorros<sup>6</sup>.

Portanto, a realização deste estudo justifica-se pelas contribuições para a literatura atual, além de possibilitar conhecimentos importantes para futuros estudos acadêmicos.

### **Objetivos**

O presente estudo teve como objetivo geral: investigar o conhecimento dos funcionários do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA com relação aos primeiros socorros. E como objetivos específicos: investigar a percepção e conhecimento dos funcionários em relação às técnicas de abordagem primária e secundária mediante os primeiros socorros e investigar a necessidade de capacitação dos funcionários sobre os primeiros socorros.

### **Métodos**

Trata-se de um estudo descritivo de cunho quantitativo e qualitativo. O local de estudo foi o Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA, localizado no município de Caruaru a 135 km da capital pernambucana. A população estudada foi de 540 funcionários da instituição, sendo utilizada uma amostra de 51%, que equivale a 230 de funcionários. A coleta dos dados primários foi realizada através de um questionário autoaplicável e entrevista nos casos de funcionários analfabetos. O instrumento de coleta contém 20 perguntas de fácil compreensão e o padrão para correção das repostas foi o protocolo **PHTLS - Prehospital Life Support**<sup>7</sup>.

Esta pesquisa obedece às normas estabelecidas pela Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde que trata da ética em pesquisas envolvendo seres humanos, com a aprovação pelo Comitê Científico/ASCES-UNITA com número de ofício 330/2014 e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com número de protocolo: 1.041.760, foi aplicado o questionário juntamente com a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido dos participantes. Os critérios de inclusão foram funcionários da instituição, dentre eles, profissionais das ciências e das artes,

técnicos de nível médio, trabalhadores de serviços administrativos, trabalhadores de serviços e trabalhadores de manutenção e reparação.

Os dados quantitativos foram tabulados por frequência simples com o auxílio do programa Epi Info™ versão 2011, enquanto as questões abertas contidas no instrumento foram analisadas à luz da literatura pertinente.

## Resultados

A população estudada foi de 540 funcionários da instituição, sendo utilizada uma amostra de 51%, que equivale a 230 funcionários. Após coleta dos dados e tabulação, foram construídas as tabelas a seguir:

Tabela I - Distribuição de frequência de variáveis socioeconômicas da amostra. Caruaru, Pernambuco, Brasil, 2015.

Variável	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	138	60%
Masculino	92	40%
<b>Idade</b>		
<19	07	3,04%
20-39	142	61,74%
40-59	77	33,48%
>60	04	1,74%
<b>Profissão</b>		
Profissionais das ciências e das artes	50	21,73%
Técnicos de nível médio	16	6,93%
Trabalhadores de serviços administrativos	71	30,46%
Trabalhadores de serviços	80	35,25%
Trabalhadores de manutenção e reparação	13	5,63%
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	01	0,43%

1° Grau Incompleto	34	14,78%
1° Grau Completo	11	4,78%
2° Grau Incompleto	11	4,78%
2° Grau Completo	64	27,83%
3° Grau Incompleto	16	6,96%
3° Grau Completo	93	40,43%
Profissão		
Profissionais de ciências e das artes	51	22,16%
Técnicos de nível médio	16	6,94%
Trabalhadores de serviços administrativos	75	32,60%
Trabalhadores de serviços	75	32,60%
Trabalhadores de manutenção e reparação	13	5,70%

Buscando verificar o conhecimento dos funcionários, foram utilizadas seis perguntas e os resultados foram organizados nas seguintes tabelas:

Tabela II - Distribuição de frequência de variáveis de experiências pessoais em relação ao uso de primeiros socorros. Caruaru, Pernambuco, Brasil, 2015.

Variáveis	N	%
Realizou treinamento de 1° socorros		
Responderam Sim	80	34,78%
Responderam Não	146	63,48%
Não souberam responder	04	1,74%
Sente-se preparado para socorrer		
Sim	53	23,05%
Não	164	71,30%
Não souberam responder	13	5,65%
Já se deparou com alguém desacordado		
Sim	88	38,43%
Não	141	61,57%

Tabela III - Distribuição de frequência de variáveis sobre conhecimentos de primeiros socorros. Caruaru, Pernambuco, Brasil, 2015.

Variáveis	Correto	Incorreto	Não soube Responder
O que fazer antes de pedir ajuda?	92,17%	7,83%	0%
Sabe número de emergência?	75,11%	24,89%	0%
Apontar o que deve ser observado e relatado prioritariamente aos serviços de saúde.	32,17%	64,35%	3,48%
Por que fazer os primeiros socorros de forma correta e em pouco tempo?	54,78%	43,92%	1,30%
Em que posição colocar a vítima desacordada sem suspeita de quebra de coluna?	23,48%	58,26%	18,26%
O que fazer quando houver suspeita de quebra da coluna?	91,30%	4,78%	3,92%

Com relação à tabela III, quando questionados sobre o que fazer antes de pedir ajuda, a alternativa correta é: devo pedir ajuda imediatamente e as alternativas incorretas são: esperar para ver se a pessoa acorda; esperar para ver se alguém ajuda; não chamo ajuda. Quando questionados sobre saber o número de emergência, a alternativa correta é: 192 e as incorretas são: outros números não relacionados a esta. Ao apontar o que deve ser observado e relatado prioritariamente aos serviços de saúde, a alternativa correta é: se está consciente e as incorretas são: se tem algum ferimento; se tem sinais de vida; se está ocorrendo sangramento. Quando questionados sobre por que fazer os primeiros socorros de forma correta e em pouco tempo, a alternativa correta é: para evitar sequelas, garantir a continuidade do tratamento e diminuir o desconforto e as alternativas incorretas são: para garantir a vaga no hospital; para evitar a morte; porque a pessoa pode estar sentindo dor. Em relação a que posição colocar a vítima desacordada

sem suspeita de quebra de coluna, a alternativa correta é: de lado e incorretas são: de costa; de braços; em qualquer posição. Quando questionados sobre o que fazer quando houver suspeita de quebra da coluna, a alternativa correta é: não mexer na vítima ou mobilizá-la em bloco, se necessário, enquanto as incorretas são: agir normalmente, socorrendo a vítima; colocar a vítima nos braços e levar a vítima ao hospital; fazer nada, apenas ficar olhando.

### **Discussão:**

Dentre os 230 funcionários analisados, a tabela I mostra que o sexo feminino foi predominante com 60%, enquanto o sexo masculino foi de 40%, essa disparidade é evidenciada no manual “Perfil do trabalhador formal brasileiro” do Departamento Nacional de Serviço Social da Indústria, em seu não obstante a participação da mulher na força de trabalho nos últimos anos, o número de assalariados formais masculinos continua sendo largamente superior ao feminino. Em 2003, por exemplo, o número de vínculos formais ocupados por homens era 50,3% superior ao ocupado por mulheres<sup>8</sup>.

A faixa etária predominante evidenciada na tabela I foi a de 20-39 anos de idade com 61,74%, seguido de 33,48% com 40-59 anos, 3,04% com >19 anos e apenas 1,75% com >60 anos de idade. Segundo o IBGE 2015 a análise do contingente de ocupados no 1º trimestre de 2015, por grupos de idade, mostrou que: 13,5% deles eram jovens, de 18 a 24 anos, que os adultos, aqueles nas faixas de 25 a 39 anos e 40 a 59 anos de idade, representavam 77,3% e que os idosos somavam 6,9%<sup>9</sup>.

Dos funcionários analisados, 93 (40,43%) possuem o 3º Grau Completo, já 64 (27,83%) possuem 2º Grau Completo e apenas 34 (14,78%) o 1º Grau Incompleto como mostra a tabela I. O emprego é menor nos menores níveis de instrução (até o ensino fundamental completo), perto de 43%, e se eleva nos maiores níveis, 57%. Essa dinâmica pode ser explicada por dois fatores: em primeiro lugar se poderia estar diante de uma oferta de trabalhadores mais qualificada. O segundo fator é que as empresas, especialmente devido à modernização tecnológica, estariam requerendo trabalhadores com maior nível de qualificação<sup>8</sup>.

Quanto à profissão/cargo exercido na instituição a tabela I mostra que 32,60% dos funcionários são trabalhadores de serviços administrativos, estes compreendem: administrador, auxiliar de administração, contabilidade, financeiro, gerente, assim como 32,60% são trabalhadores de serviço que compreendem: atendente de restaurante, atendente de Xerox, jornalista, porteiro, psicóloga, recepcionista, secretária, serviços gerais, supervisor, telefonista, zelador (a), 22,16% correspondem aos profissionais de ciências e das artes: coordenador, preceptor, professor, professor (a), 6,94% compreendem aos técnicos de nível médio: acessoria de marketing, técnico de laboratório, técnico de áudio e visual, técnico de laboratório, técnico de manutenção, técnico de saúde bucal, técnico de segurança do trabalho, técnico de suporte e técnico de T.I, e 5,70% compreendem os trabalhadores de manutenção e reparação: auxiliar de manutenção, eletricista, jardineiro, marceneiro, montador e operador de máquina. Foi utilizada a Classificação Brasileira de Ocupações<sup>10</sup> para classificação das ocupações na instituição.

A tabela II mostra que dos 230 funcionários analisados, 146 (63,45%) responderam que não realizaram treinamento de primeiros socorros anteriormente. Enquanto 80 (34,78%) dos funcionários responderam que realizaram, e apenas 4 (1,74%) não souberam responder. Segundo Tomita<sup>10</sup>, os acidentes acontecem de maneira súbita, por isso a importância de ter pessoas treinadas dentro de uma empresa para que possam prestar os primeiros socorros de forma adequada implicando na recuperação e vida da vítima. Se as noções fundamentais de primeiros socorros fossem mais difundidas entre as pessoas muitas vidas seriam salvas, pois o conhecimento sobre estas questões é decisivo em casos de emergências<sup>11</sup>.

Sobre sentir-se preparados para socorrer, 164 (71,30%) dos funcionários responderam que não estão preparados e apenas 53 (23,05%) responderam que estão preparados, 13 (5,65%) dos funcionários não souberam responder, como mostra a tabela II. Quando solicitados a justificar a resposta afirmativa, obtiveram-se os seguintes depoimentos:

*Tenho noção de primeiros socorros [...] (Suj. 08)*

*Fui treinada para ser socorrista por conta das funções desempenhadas no meu trabalho [...] (Suj. 35)*

*Devido ao conhecimento básico através do curso de segurança do trabalho [...] (Suj. 105)*

Quando solicitados a justificar a resposta negativa, obtiveram-se os seguintes depoimentos:

*Não tenho conhecimento ou habilidade para executar [...] (Suj.25)*

*Não tenho segurança de executar procedimento por falta de prática [...] (Suj. 120)*

*Não sou preparada, não vou arriscar para não atrapalhar [...] (Suj. 154).*

É evidente que apenas uma pequena parcela dos funcionários entrevistados possui preparação técnica para realizar os primeiros socorros, enquanto grande parte tem pouco ou nenhuma preparação técnica. Sabe-se que, poucas pessoas têm conhecimento de como proceder em casos de emergências e que muitas técnicas são empregadas de forma errônea, agravando ainda mais o estado da vítima. É possível dizer que, infelizmente, o conhecimento sobre primeiros socorros é restrito a determinadas profissões e atividades específicas, sendo, muitas vezes procedimentos pouco utilizados por uma parcela significativa de nossa população<sup>12</sup>.

Com relação à situação de se deparar com uma pessoa desacordada, a tabela II mostra que 141 (61,57%) responderam não passar por esta situação, enquanto 88 (38,43%) responderam que sim. Quando solicitados a justificar em caso afirmativo, obtiveram-se os seguintes depoimentos:

*Entrei em contato com o SAMU e respondi os questionamentos de forma clara e objetiva [...] (Suj. 07)*

*Prestei atendimento da maneira como fui instruída na graduação através da disciplina de socorros e urgência [...] (Suj. 36)*

*Balancei, gritei, levantei e levei para o hospital [...] (Suj. 79)*

*Sem reação nenhuma, não soube o que fazer [...] (Suj. 153).*

Embora a maioria dos funcionários não tenham se deparado com uma pessoa desacordada, a pouca parcela que já se deparou com esta situação agiu de forma correta, acionando o serviço de emergência e não mexendo na vítima, os poucos funcionários que agiram de forma incorreta justamente por não estarem preparadas, poderiam ter agravado ainda mais a situação das vítimas. Estudos apontam que o treinamento de primeiros socorros é essencial para preparação da população leiga para a realização do atendimento inicial em situações de emergência<sup>13</sup>, sendo assim, em situações de emergência a avaliação da vítima e seu atendimento devem ser eficazes, permitindo o aumento da sobrevivência e a redução de sequelas<sup>14</sup>.

Em relação a tabela III, na questão sobre o que fazer antes de pedir ajuda 92,17% dos funcionários analisados responderam com a alternativa correta enquanto 7,83% responderam as alternativas incorretas, estudos revelam que a ativação do serviço de emergência, além de permitir um envio rápido de ambulância de suporte básico ou avançado conforme necessário, pode fornecer orientações para os socorristas treinados ou não, facilitando o atendimento à vítima<sup>14</sup>.

Na questão sobre saber o número da emergência 75,11% responderam que sabem o número, enquanto 24,89% não sabem. Assim como onde foi realizada a pesquisa, a maioria das cidades brasileiras, os principais números para acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), serviço de salvamento e resgate (Corpo de Bombeiros) e Polícia Militar, que são respectivamente: 192, 193 e 190<sup>15</sup>.

Quando questionados sobre o porquê fazer os primeiros socorros de forma correta e em pouco tempo 54,78% responderam corretamente, enquanto 43,92% responderam incorretamente e 1,30% não souberam responder, estudos mostram que em situações de emergência, a avaliação da vítima e seu atendimento devem ser realizados de forma rápida, objetiva e eficaz, proporcionando aumento da sobrevivência e a redução de sequelas<sup>13</sup>. A prestação imediata de primeiros socorros pode determinar o prognóstico do acidentado, e diferenciar entre a recuperação e a incapacitação. A complexidade e a multiplicidade das lesões, somada à necessidade de iniciar imediatamente o atendimento de primeiros socorros, predispõe a um atendimento caótico quando da falta de conhecimento sobre os métodos organizados e com a presença da execução de protocolos conhecidos pela sua importância em resolver de forma básica e ativa as emergências<sup>16</sup>.

Sobre a questão em que posição colocar a vítima desacordada, apenas 23,48% responderam corretamente, enquanto 58,26 responderam incorretamente e 18,26% não souberam responder, segundo os protocolos de primeiros socorros, enquanto a vítima estiver inconsciente e respirando deve-se colocá-la na posição de decúbito lateral, ao se recuperar de um desmaio a vítima não deve levantar-se repentinamente ou andar de súbito, isso pode ocasionar um novo desmaio<sup>17</sup>. Quando a vítima inconsciente estiver respirando espontaneamente e não houver suspeita de fratura na coluna vertebral, recomenda-se que a coloquem em posição de recuperação<sup>17</sup>. A posição de recuperação permite a drenagem de líquidos pela boca, facilita a respiração, além de manter as vias aéreas desobstruídas. Todavia, em se tratando de socorristas leigos, sugere-se a adoção da posição lateral por ser mais confortável e fácil de ser aprendida<sup>18</sup>.

Quando questionados sobre o que fazer quando houver suspeita de quebra da coluna, 91,30% responderam corretamente, enquanto 4,78% responderam as alternativas incorretas. Todas as vítimas, conscientes ou inconscientes, devem ser consideradas como portadoras de lesão em medula espinhal, principalmente em região cervical, não mova a pessoa nem a deixe se mover, somente se extremamente necessário, não vire ou dobre as costas da vítima<sup>19</sup>.

## **Conclusão**

Este estudo traz relevância científica pelo acréscimo a literatura atual, visto que temas relacionados a este ainda são escassos, além de possibilitar conhecimentos importantes para futuros estudos acadêmicos. Como relevância social, este estudo aponta para a importância da capacitação de funcionários das instituições de ensino, visando melhor segurança na prevenção de acidentes ocupacionais e obter resposta rápida e de forma correta em situações que seja necessária a aplicação dos primeiros socorros.

Dentre os resultados conclui-se que a maioria dos funcionários da instituição relata se depararem com situações de emergência, porém não se sentem preparados para atuar na mesma. Além disso, foi verificado que não há treinamentos para atuação adequada e segura nos primeiros socorros, portanto afirmaram não saber como atuar e o que devem observar e relatar aos serviços de emergência. Sabe-se que a implicação dessa situação traz consequências, como por exemplo, o retardo de tempo de prestação de socorro. Diante dessas informações é perceptível à importância da capacitação dos funcionários da instituição de ensino em relação aos primeiros socorros, visando um atendimento adequado em situações de acidente ocupacional, o que permitirá garantias de melhora na sobrevivência do acidentado.

Diante da experiência dos autores, considera-se de grande relevância acadêmica o desenvolvimento deste estudo, visto que permitiu a apropriação de conhecimentos metodológicos para uma investigação científica que possibilitou alcançar o objetivo proposto. Vale ressaltar que durante o processo metodológico para coleta dos dados, foram encontradas algumas dificuldades, onde quatro dos 230 funcionários abordados se negaram a participar da pesquisa, no entanto a coleta contemplou a amostra referida utilizando outros funcionários da instituição, que em sua maioria se dispôs a participar ativamente.

## **Agradecimentos**

Queremos agradecer, primeiramente a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada; aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional; as nossas orientadoras,

pelo incentivo na realização desta pesquisa e orientações que contribuíram de forma direta na construção deste artigo científico e ao Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA.

## Referências

1 SANTANA V, et. al. Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, 2005. Disponível <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232005000400009&script=sci\\_abstract&tlng=ptem](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232005000400009&script=sci_abstract&tlng=ptem)>

Acesso em: 27 Jul 2007.

2 Anuário Estatístico da Organização Internacional do Trabalho (OIT) 2009 Trabalhadores: Nível geral de emprego do Anuário da OIT (1) Dados de trabalhadores destes países extraídos do site da CIA. [Acesso em: 2016 Abr 10]. Disponível < <https://www.cia.gov>>

3 MONTEIRO AL; BERTAGNI RS. Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais: Conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. São Paulo: Saraiva, 1998.

4 Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. NUBio.

5 PERGOLA MA, ARAÚJO IEM. O leigo e o suporte básico de vida. Rev Esc Enferm USP [periódico na internet], v. 43, n. 2, p. 335-42, 2009. [acesso em: 2016 Abr 10]. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000200012)

6 VERONESE AM, et al. Oficinas de primeiros Socorros: relato de experiência. Rev. Gaúcha Enferm. [periódico na internet] Porto Alegre, v.31, n.1, mar.2010. [acesso em: 2013 abril 30]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472010000100025&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000100025&lang=pt)

7 PHTLS - Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em colaboração com o Colégio Americano de Cirurgiões. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

8 Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional Perfil do trabalhador formal brasileiro / SESI. DN. - 2. ed., rev. ampl. [periódico na internet] - Brasília: SESI/DN, 2005. 146 p. [acesso em: 2016 abr 10]. Disponível em [http://www.fieac.org.br/admin/SISTEMA/publicidade/admin/uploads/SESI\\_DN\\_Perfil\\_do\\_Trabalhador\\_Formal\\_Brasileiro\\_2005\\_edicao\\_02.pdf](http://www.fieac.org.br/admin/SISTEMA/publicidade/admin/uploads/SESI_DN_Perfil_do_Trabalhador_Formal_Brasileiro_2005_edicao_02.pdf)

9 IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 1º trimestre de 2015. [acesso em 2016 abr 10]. Disponível em [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Comentarios/pnadc\\_201501\\_trimestre\\_comentarios.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Comentarios/pnadc_201501_trimestre_comentarios.pdf)

10 Classificação Brasileira de Ocupações : CBO - 2010 - 3a ed. Brasília : MTE, SPPE, 2010. v. 1 828 p.

11 TOMITA RY. Atlas compacto do corpo humano. São Paulo: Rideel, 1999.

12 PERGOLA AM, ARAÚJO IEM. O leigo em situação de emergência. São Paulo: USP, 2007.

13 Velde SV, Broos P, Bouwelen MV, et al. European first aid guidelines. Resuscitation. 2007; 72(2): 240-51.

14 Ferreira AVS, Garcia E. Suporte básico de vida. Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo. 2001; 11(2): 214-25.

15 ROCHA MPS. Suporte básico de vida e socorros de emergência. AVM Instituto. ed. WPOS, Brasília, 2011. p.7.

16 BORTOLOTTI F. Manual do Socorrista. 2. ed. Porto Alegre, RS: Expansão Editorial, 2009. 395 p.

17 PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES APLICADOS AO AMBIENTE ESCOLAR. Paraná. CAMPO MOURÃO DEZEMBRO DE 2008. [acesso em: 2016 jun 17]. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2104-6.pdf>.

18 Ferreira DF, Qüilici AP, Martins M, et al. Essência do suporte básico de vida - perspectivas para o novo milênio: chame primeiro - chame rápido. Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo. 2001; 11(2): 209-13.

19 Manual de Primeiros Socorros, lute pela vida, seja um socorrista. Alfenas 2007. [acesso em: 2016 jun 17]. Disponível em <http://www.unifenas.br/extensao/cartilha/AcaoUnivida.pdf>.